



## Literatura fugidia: um olhar sobre a poesia marginal

Laila Lilargem Rocha, Leonardo Pinto de Almeida

Em nosso projeto de pesquisa, tratamos a questão da literatura e sua relação com a existência humana. Entendemos que a literatura é uma manifestação do ser da linguagem, apresentando assim como a existência humana seu caráter fugidio. Porém essa abertura é por vezes preenchida por uma tentativa de aprisionamento de sentido (por meio, por exemplo, de interpretações, e crenças em verdades absolutas). O presente trabalho tem por objetivo abordar sobre a poesia marginal, a fim de demonstrar que, sobretudo esse modo de fazer literatura, tende para a transgressão. Para tal utilizamos, como método, a revisão bibliográfica dos autores Martin Heidegger, Gilles Deleuze, Roland Barthes e Michel Foucault. A poesia marginal também conhecida como geração mimeógrafo é caracterizada por uma manifestação artística, no contexto da ditadura militar brasileira. Esse modo de produzir literatura é evidenciado por seu aspecto clandestino, tanto na produção, como na veiculação das poesias. Esta se dava por meio da mimeografia e era vendida em lugares públicos, não havendo vinculação com editoras ou livrarias. Poetas, como Paulo Leminiski, e Torquato Neto rompem com os padrões estéticos, através de suas poesias. Abordavam temas cotidianos, com linguagem coloquial, transgredindo um modo de fazer poesia tradicional, que se caracteriza, sobretudo por uma forma rebuscada. Tendo em vista esses aspectos, consideramos a poesia marginal um movimento de ruptura com os modos de relação instituídos no contexto social vivenciado no período da ditadura. Assim sendo entendemos que a poesia marginal representa o potencial transgressivo da arte, em especial da literatura, possibilitando um espaço de ressonância, no qual pode emergir um olhar crítico, gerando reflexões e discussões, que afetam a vida das pessoas.

**Palavras-chave:** Literatura, poesia marginal, transgressão.